



Rinara Mara de Sousa Oliveira

**Tirinhas nas aulas de Língua Portuguesa: uma proposta de
atividade para a leitura e produção de textos multimodais**

Lavras – MG

2021

Rinara Mara de Sousa Oliveira

**Tirinhas nas aulas de Língua Portuguesa: uma proposta de atividade para a
leitura e produção de textos multimodais**

Artigo apresentado ao curso de Letras/Português da
Universidade Federal de Lavras, como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura em Letras.

Orientador (a): Pauline Freire Pimenta

Lavras – MG

2021

DEDICATÓRIA

Primeiramente, o dedico a Deus. Ao meu pai Osvaldo (in memoriam), à minha mãe Marlene e aos meus irmãos Alexandra e João, que são os pilares da minha vida. Ao meu marido Northon, por todo apoio e incentivo.

AGRADECIMENTO

Agradeço a todos os professores e tutores do curso de Letras/Português da Universidade Federal de Lavras, que me forneceram todos os conhecimentos necessários para a realização deste trabalho, em especial, à minha orientadora Pauline, obrigada pela paciência, dedicação e pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo.

Resumo

O presente artigo é uma investigação sobre textos multimodais, mais especificamente as tirinhas, um gênero textual voltado para o humor e a crítica social. As tirinhas são textos que estão presentes em jornais, páginas da web, redes sociais e também em livros didáticos. No momento, devido à pandemia de Covid-19, as aulas estão sendo remotas e o Governo de Minas Gerais preparou os planos de estudos tutorados e os disponibilizou na internet. É desse PET, mais precisamente do volume V destinado ao terceiro ano do ensino médio, que foram retiradas as tirinhas analisadas. As tirinhas que compõem o *corpus* de análise são intituladas “Tirinhas do Armandinho” de autoria de Alexander Beck. Antes da análise dessas tirinhas, o presente trabalho fundamentará sua pesquisa na área da Linguística Textual, para que se possa entender o que é o texto, os gêneros textuais. Esse artigo também apresenta uma síntese sobre os textos multimodais e sobre o caminho percorrido pelas tirinhas até chegarem aos livros didáticos. A análise das tirinhas foi realizada com base na interação entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal, no fator social. As questões apresentadas no PET também foram analisadas, verificando se estas são baseadas nos elementos constitutivos das tirinhas.

Palavras-chave: Linguística Textual, Multimodalidade, Tirinha, Linguagem

Abstract

This article is an investigation on multimodal texts, more specifically the comic strips, a textual genre focused on humor and social criticism. The comic strips are texts that are present in newspapers, web pages, social networks and also in textbooks. At the moment, due to the Covid-19 pandemic, classes are being remote and the State Department of Education of Minas Gerais has prepared the plans for tutored studies and made them available on the Internet. It is from this PET, more precisely from volume V destined to the third year of high school, that the analyzed comic strips were removed. The comic strips that make up the corpus of analysis are entitled "Tirinhas do Armandinho" by Alexander Beck. Before the analysis of these comic strips, the present work will base its research in the area of Textual Linguistics, so that one can understand what the text is, the textual genres. This article also presents an overview of the multimodal texts and the path taken by the strips. . The analysis of the comic strips was performed based on the interaction between verbal language and nonverbal language in the social factor. The questions presented in the PET were also analyzed, verifying whether they are based on the constituent elements of the strips.

Keywords: Textual Linguistics, Multimodality, Strip, Language

SUMÁRIO

Introdução.....	8
Fundamentação Teórica.....	8
1 - Linguística Textual.....	8
1.1 - O texto como processo.....	9
2 - Gêneros Textuais.....	10
3 - Textos multimodais.....	13
3.1 - A abordagem multimodal.....	13
4 - Gênero Tirinha.....	14
4.1 - A origem das histórias em quadrinhos.....	14
4.2 - As características do gênero tirinhas.....	17
Análise do corpus.....	18
Considerações finais.....	24
Referências Bibliográficas.....	25

Introdução

O estudo dos textos sempre foi uma prioridade, compreendê-los e interpretá-los é essencial para a aprendizagem eficaz, seja qual for a disciplina estudada. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta as habilidades em quatro diferentes práticas de linguagem: Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica. Esta última habilidade refere-se à inclusão da análise semiótica. Entre os textos multimodais encontra-se a tirinha que é o gênero textual discutido neste trabalho.

As imagens sempre estiveram presentes na vida dos homens. Antes da invenção da escrita, as civilizações pré-históricas registravam os acontecimentos por meio de desenhos. Porém com o advento da escrita, as imagens passaram a ser tomadas como meros acessórios que em nada contribuíam para a compreensão do texto. Quando elas apareciam, eram meras ilustrações.

O acesso à internet, a democratização do acesso às redes sociais e a textos variados, trouxeram uma nova perspectiva no que se refere à compreensão e interpretação de textos. Nesses textos não basta somente analisar a linguagem verbal, tem que se analisar a não linguagem verbal também. O texto apresentará sentido para o leitor se este analisar as duas linguagens e entender como elas se relacionam na produção do sentido do texto, lembrando que o sentido do texto é subjetivo, muito de seus sentidos são produzidos pelo leitor.

Este artigo se divide em fundamentação teórica, onde faço uma breve explanação sobre a Linguística Textual, o texto como processo, os gêneros textuais, os textos multimodais e as Tirinhas. Neste trabalho será realizada a análise de três tirinhas do Armandinho que estão presentes no PET (Plano de Estudos Tutorados) de Língua Portuguesa volume cinco do terceiro ano do Ensino Médio do ano de 2020.

Fundamentação teórica

1. Linguística Textual

Segundo Marcuschi (2020), no início das décadas de 1960 e 1970, a Linguística Textual apresenta três momentos importantes no que se refere a seu progresso enquanto

ciência, em um primeiro momento ela se preocupa com os estudos das relações interfrasais e transfrasais, em seguida, através da gramática textual, ficou evidente que o falante é munido de uma competência linguística que lhe possibilita identificar e elaborar textos coerentes; no terceiro momento, com a preocupação com os fatores de produção, recepção e interpretação pode se dizer que surge realmente a linguística de textos.

A linguística a partir desse momento passa a ter o texto como seu objeto de estudo, não há mais um tamanho para que um enunciado seja considerado texto, uma única palavra pode ser considerada um texto desde que ela tenha sentido. Koch assim define esse momento:

A Linguística Textual toma, pois, como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é, sim, de ordem qualitativa. (KOCH, 2018; p.11)

1.1 O Texto como processo

De acordo com a Linguística Textual, toda ação é obrigatoriamente acompanhada de processos cognitivos. No que se refere ao texto, são considerados os processos mentais por meio dos quais se dá o texto. De acordo com Koch (2004, p.21), nessa abordagem “os parceiros da comunicação possuem saberes acumulados quanto aos diversos tipos de atividades da vida social, têm conhecimentos na memória que necessitam ser ativados para que a atividade seja coroada de sucesso”.

Heinemann e Viehweger (1991 *apud* GALEMBECK) definem quatro grandes sistemas de conhecimento, responsáveis pelo processamento textual:

1-Conhecimento linguístico corresponde ao conhecimento do léxico e da gramática, responsável pela escolha dos termos e a organização do material linguístico na superfície textual, inclusive dos elementos coesivos.

2-Conhecimento enciclopédico ou de mundo: compreende as informações armazenadas na memória de cada indivíduo. O conhecimento do mundo compreende o

conhecimento declarativo, manifestado por enunciações acerca dos fatos do mundo (“O Paraná divide-se em trezentos e noventa e nove municípios”; “Santos é o maior porto da América Latina”) e o conhecimento episódico e intuitivo, adquirido através da experiência (“Não dá para encostar o dedo no ferro em brasa.”).

Ambas as formas de conhecimento são estruturadas em modelos cognitivos. Isso significa que os conceitos são organizados em blocos e formam uma rede de relações, de modo que um dado conceito sempre evoca uma série de entidades. É o caso do futebol, ao qual se associam: clubes, jogadores, uniforme, chuteira, bola, apito, arbitro... Aliás, graças a essa estruturação, o conhecimento enciclopédico transforma-se em conhecimento procedimental, que fornece instruções para agir em situações particulares e agir em situações específicas.

3-Conhecimento interacional: relaciona-se com a dimensão interpessoal da linguagem, ou seja, com a realização de certas ações por meio da linguagem. Divide-se em:

- Conhecimento ilocucional: referentes aos meios diretos e indiretos utilizados para atingir um dado objetivo;
- Conhecimento comunicacional: ligado ao anterior, relaciona-se com os meios adequados para atingir os objetivos desejados;
- Conhecimento metacomunicativo: refere-se aos meios empregados para prevenir e evitar distúrbios na comunicação (procedimentos de atenuação, paráfrases, parênteses de esclarecimento, entre outros).

4-Conhecimento acerca de superestruturas ou modelos textuais globais: permite aos usuários reconhecer um texto como pertencente a determinado gênero ou tipo.

Todos os conhecimentos citados são necessários para que o leitor ao se deparar com variados gêneros textuais consiga interpretar a mensagem que eles desejam passar. No próximo tópico serão explicados os gêneros textuais e sua importância no processo de comunicação.

2. Gêneros Textuais

Os gêneros textuais são abundantemente estudados na Linguística Textual, de acordo com Bakhtin (2003), os gêneros textuais/discursivos sucedem em arquétipos “relativamente estáveis” de um enunciado, estabelecidos a partir do contexto histórico social. O autor alega que apenas nos comunicamos, falamos e escrevemos por meio de gêneros de discurso. Os falantes dispõem de um número incontável de gêneros e, por vezes, eles não têm noção disso. Até mesmo em um diálogo simples, o discurso é adaptado pelo gênero em exercício naquele momento. Estes nos são oferecidos de acordo com Bakhtin (2003, p.282), “quase da mesma forma com que nos é dada a língua materna, a qual nós dominamos livremente até começarmos o estudo da gramática”.

Para se entender os gêneros de discurso, há que se compreender primeiramente o enunciado. Este pode ser falado ou escrito, depende um feito de comunicação social. Neste curso, ocorre uma interação entre os enunciadores, pois se um fala o outro escuta e logo após o ouvinte passa a ser o enunciador e este passa a ser o ouvinte. Para que essa dinâmica ocorra, o enunciado deve ser de entendimento dos envolvidos no diálogo. O locutor ao enunciar espera uma resposta do ouvinte, seja concordando ou discordando do que ele enuncia. De acordo com Bakhtin (2003), a busca por essa interação entre os sujeitos envolvidos no discurso é a característica primordial do enunciado. Outro fator de destaque para Bakhtin (2003) é a natureza única de um enunciado, isso significa que um enunciado é pronunciado no instante em que ocorre o diálogo social.

De acordo com Bakhtin (2003), são várias as vozes que constituem determinado ato de enunciação. Essas variadas vozes se comunicam entre si dentro do discurso, mas uma voz não retoma o enunciado proferido por outra, assim sendo todo enunciado é único e traz em si a consciência individual do falante.

A orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo. Em todos os seus caminhos até o objeto, em todas as direções, o discurso se encontra com o discurso de outrem e não pode deixar de participar, com ele, de uma interação viva e tensa (BAKHTIN, 2002, p. 88).

Outra característica da constituição do enunciado é que o mesmo é gerado por interlocutores específicos. A respeito desse receptor, Bakhtin (2003) afirma não se tratar

de alguém plenamente definido. O autor explica que a natureza do discurso se define através dos pontos de vista que o enunciador dispõe acerca do sujeito/destinatário. Desse modo, pontos são levados em consideração na produção do enunciado, tais como, os conceitos prévios possuídos pelo destinatário sua escolaridade, suas afinidades, suas aversões. Princípios estes que apontarão qual gênero mais apropriado para o contexto comunicativo em questão.

Percebendo o enunciado como uma unicidade discursiva especificamente social que causa uma conduta reativa por parte do sujeito, passa-se a considerar que todo enunciado, sem exceção, é gerado com o propósito dialógico previamente estabelecido. Para Bakhtin (2003), esses propósitos, que definem os usos linguísticos, é que geram os gêneros. Dessa forma, os enunciados apresentam aspectos diversos em consonância com o querer expressar do enunciador. Desse modo, formam-se enunciados relativamente estáveis e essa estabilidade que o autor menciona acontece devido a seu aspecto histórico e social associado a cenários comunicativos.

Assim sendo, os gêneros vão passando por transformações resultantes do período histórico em que se encontram. Os gêneros surgem de acordo com a conjuntura social e essa lhe confere propriedades particulares. Devido às infinitas interações comunicativas fica evidente que os gêneros são incontáveis.

Por meio de outra perspectiva teórica, Dolz e Schneuwly (1999, p.7) definem o gênero como “formas relativamente estáveis tomadas pelos enunciados em situações habituais, entidades culturais intermediárias que permitem estabilizar os elementos formais e rituais de práticas de linguagem”. Segundo os autores, há três aspectos para definir um gênero: 1) os argumentos e os entendimentos que se fazem exprimíveis por meio deles; 2) Os componentes das estruturas comunicativas e semióticas presentes no texto; 3) a organizações características de elementos da linguagem. O gênero, a despeito da grande variedade dos mecanismos da linguagem, mantém certa constância, que lhe concede uma estabilidade que pode vir a ser reformulada de acordo com as transformações na trajetória da linguagem.

De acordo com Dolz e Schneuwly (1999, p. 6), “é através dos gêneros que as práticas de linguagem encarnam-se nas atividades dos aprendizes”, pois os gêneros

representam a execução prática da linguagem em si. Para que a aprendizagem efetiva e clara, os gêneros são referência.

3. OS TEXTOS MULTIMODAIS

3.1 A Abordagem Multimodal

Com o advento das novas tecnologias, configurações inéditas passam a fazer parte do texto, e este agora apresenta cada vez mais uma linguagem semiótica. Hoje os textos apresentam em sua constituição múltiplas linguagens (oral, escrita e visual).

Segundo Moraes (2007), na atualidade, o texto apresenta em sua constituição uma mistura de escrita e imagem, e estes se encontram entrelaçados de sentido. Em outras palavras, não é possível obter sentido em um texto levando em consideração apenas a linguagem verbal ou a não verbal já que uma complementa a outra. Essa conjunção se dá devido à grande propagação da tecnologia, o que tem feito com que a imagem seja muito importante. É nesse cenário de intensa propagação tecnológica que os novos formatos de texto estão aparecendo. O texto agora é multimodal, o que faz com que se estimule novos métodos de leitura.

A perspectiva multimodal procura entender a combinação dos variados procedimentos semióticos, usados em cenários sociais existentes, isto é, nas relações sociais cuja intenção é promover o diálogo. Na multimodalidade, a maior parte dos textos compreende um intrincado conjunto de textos escritos e gravuras que se relacionam para apresentar um sentido. Tais recursos semióticos são de suma importância na composição de variados discursos. Kress e Van Leeuwen (2001, p.24) definem discurso “como conhecimentos socialmente construídos de algum aspecto da realidade”. Teixeira e Sousa (2014) consideram

A multimodalidade um modo de produção de conteúdos próprios das sociedades pós-industriais e discute o conceito a partir da contribuição da semiótica francesa, que propõe uma resolução sincrética para textos que operam com diferentes linguagens. Submetidos a uma estratégia enunciativa, os textos sincréticos não podem ser abordados como uma soma de diferentes códigos em interação, mas como produtos de operações enunciativas que conferem unidade à diversidade. (TEIXEIRA e SOUSA, 2014, p.314).

A Multimodalidade engloba a escrita, a fala e a imagem. Isso pode ser constatado nas tirinhas, sejam elas digitais ou impressas. A Multimodalidade situa-se nas incontáveis linguagens que são usadas em diferentes circunstâncias de comunicação. No texto escrito, ela acontece quando a linguagem verbal se encontra agregada à linguagem não verbal. A forma com que a escrita se encontra disposta no papel é visual. Como explica Dionísio (2011, p.136), É

“importante mencionar que ao conceber os gêneros textuais como multimodais, não estou atrelando os aspectos visuais meramente a fotografias, telas de pinturas, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também à própria gráfica do texto no papel ou na tela do computador”.

Para que se entenda e compreenda um texto multimodal, o leitor deve interpretar as diversas linguagens existentes no texto. Por multimodalidade entendemos a presença de mais de uma maneira de representação de linguagem na construção de um gênero, sem deixar de compreender que a multimodalidade pode se apresentar no texto falado ou escrito, como explica Dionísio:

[...] Os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavras e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc. (DIONÍSIO, 2011, p.139).

As múltiplas semioses presentes nos textos multimodais fazem com que eles despertem o interesse do leitor. No ensino da Língua Portuguesa, eles trazem uma nova perspectiva em relação à interpretação de textos, pois agora não se interpreta apenas a linguagem verbal, no caso do texto escrito, mas também a linguagem não verbal, e a interação entre elas na produção de sentido no texto.

4. GÊNERO TIRINHA

4.1 A Origem das histórias em quadrinhos (HQ)

A história em quadrinhos (HQ) teve sua origem a partir da intensificação da imprensa escrita. Anteriormente, as figuras só apareciam nas estórias com a função de

ilustrá-las; para o sentido do texto elas eram totalmente desnecessárias. Por volta da metade do século XX, os jornais resolveram publicar estórias contadas em quadrinhos onde se encontravam figuras e palavras. Essas pequenas estórias encontravam-se em quadros sequenciados nas páginas dos jornais, como se fossem uma tira. As tiras em jornais tiveram um grande sucesso, o que levou ao interesse de se publicar estórias maiores que originaram, mais tarde, as histórias em quadrinhos.

No Brasil, segundo Júnior (2014) a primeira história em quadrinhos foi criada por Ângelo Agostini, nascido na Itália, que vivia no Brasil. AHQ foi publicada em 30 de janeiro de 1869 e narra a história de Nhô-Quim, um rapaz do interior que viaja para a corte portuguesa que estava instalada na cidade do Rio de Janeiro.

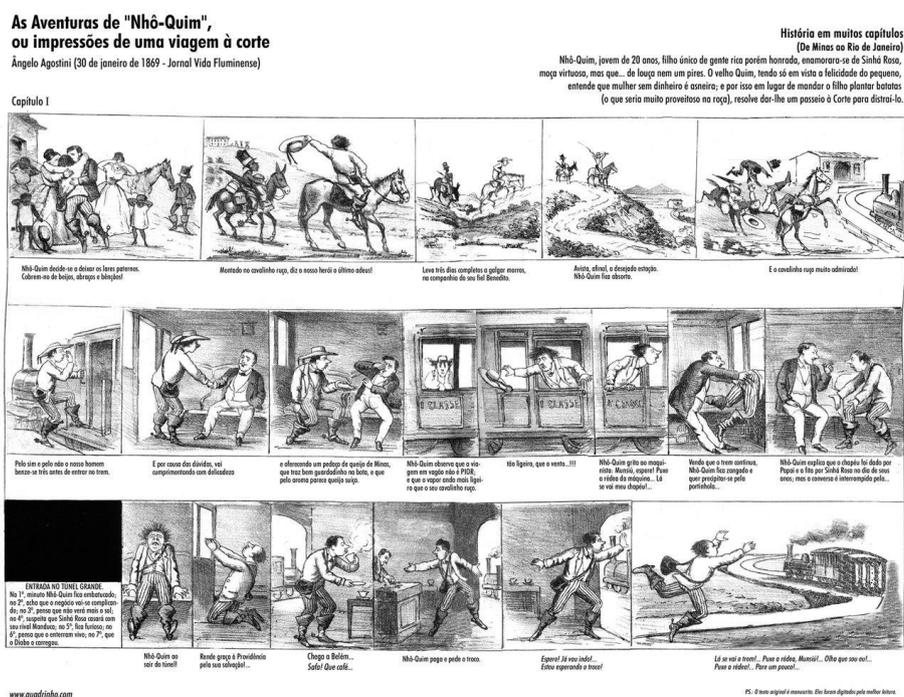


Figura 1-Aventuras de Nhô-Quim . Disponível em: <https://nacao.net/2006/01/30/as-aventura-de-nho-quim-ou-impressoes-de-uma-viagem-a-corte/> Acesso em:

Na escola, as tirinhas não foram aceitas facilmente, isso porque as pessoas acreditavam que a mesma era indevida por apresentar textos que eram considerados má influência para crianças e jovens. De acordo com Gregio (2006), ao final da segunda Guerra Mundial, as histórias em quadrinhos passaram a conter enredos de terror e suspense, o que instigou ainda mais o repúdio da sociedade por essas histórias. A seguir

apresento um exemplo das histórias em quadrinhos que mostravam o horror vivido pelos soldados brasileiros na Segunda Guerra Mundial.



35

Figura 2- Representação realista: o horror da guerra contra os alemães na Itália. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2019/12/o-elisio-retrata-o-inferno-de-soldado-brasileiro-na-segunda-guerra-mundial-ck4mviymb00em01nv39r0nu4z.html>> Acesso em:

A partir de 1990, as tirinhas ganham maior visibilidade nos livros didáticos e passam a ter suas linguagens e características analisadas para a compreensão e

interpretação de textos. O processo de inclusão das tirinhas nos livros didáticos acontece de forma lenta. De acordo com Carvalho (2009, p.6),

Os desenhos em formato de tiras passam a comparecer no LD no final dos anos 70. Inicialmente, sua inserção ocorreu de forma tímida; tendo como principal objetivo ilustrar os livros para torná-los mais atraente ao leitor. Aos poucos, vão aparecendo atividades de reconhecimento de fatos gramaticais em frases inscritas no interior dos balões. O ensino voltava-se, predominantemente, para a descrição e uso linguístico da norma culta.

As tirinhas foram ganhando espaço nos livros didáticos de diversas disciplinas, e não é raro, na atualidade, encontrarmos as tirinhas em provas de vestibular e de concursos. O PET volume V dedicou duas semanas para os estudos de dois gêneros de texto multimodais: a charge e a tirinha. Como já dito, este artigo tem como objetivo realizar a análise de tirinhas.

4.2 As características do Gênero Tirinhas

A tirinha é um gênero em que se procura enviar uma mensagem através de múltiplas semioses, demonstrando no texto: tópicos como os cursos de diálogos, a incerteza, o momento de pausa para a reflexão, os gestos corporais, entre outros. Tal gênero pode conter um conteúdo que traz uma crítica à realidade. A informalidade e uma curta elaboração escrita relacionados com a linguagem não verbal são marcas desse gênero.

Geralmente, as tirinhas apresentam um conteúdo humorístico e, na maioria das vezes, nela se faz uma crítica aos valores sociais de forma irônica. O humor presente nas tiras é totalmente vinculado à intertextualidade, isto é, para se entender a piada, o leitor deve possuir um conhecimento sobre o contexto em que ele e a tirinha estão inseridos. A construção de sentido da tirinha é composta por uma sequência de etapas, que devem ser inferidas pelo leitor no decorrer da leitura. De acordo com Cavalcante (2011), a viabilidade da produção de sentidos do gênero tirinha se dá no processo de leitura em que “o leitor age sobre a materialidade do texto, a partir dos elementos linguísticos e não linguísticos, num contínuo processo dialógico” (CAVALCANTE, 2011, p. 229). No decorrer desse diálogo são concebidos referentes baseados em valores, crenças, porque segundo Cavalcante (2011), o referente é construído durante as interações, pois ele não está pronto na mente dos sujeitos.

Levando em conta essa relação verbal e não verbal, nas tirinhas, os referentes (aquilo sobre o que falamos) são introduzidos por meio de signos linguísticos (palavras) e/ou de signos icônicos (desenhos), o que permite a introdução (informação nova) e a retomada (informação dada) de novas identidades (CAVALCANTE, 2011, p. 227).

Faz-se importante salientar que a compreensão dos textos que mesclam a linguagem verbal e não verbal está atrelada à capacidade do leitor em estabelecer uma ligação de sentido entre as duas. Espera-se que o leitor contemporâneo consiga entender, plenamente, a mensagem contida em tais textos. Eisner (1989, p.73) explica que

as histórias em quadrinhos comunicam numa ‘linguagem’ que se vale da experiência visual comum ao criador e ao público. Pode-se esperar dos leitores modernos uma compreensão fácil da mistura imagem-palavra e da tradicional decodificação do texto. A história em quadrinhos pode ser chamada ‘leitura’ num sentido mais amplo que o comumente aplicado ao termo.

A seguir, apresentamos a análise do *corpus*, em que investigamos a multimodalidade nas três tirinhas de Alexandre Beck. Essa análise demonstra o que Eisner (1989) explica sobre a leitura no que se refere aos quadrinhos, os quais apresentam um sentido maior que o habitualmente adotado para explicar o que é a leitura.

Análise do *Corpus*

O momento que o mundo passa, a pandemia de Covid-19, fez com que alunos e professores se encontrem apenas por meio da tela do televisor, computador ou celulares. A comunicação, apesar de toda a tecnologia, acaba se tornando um tanto quanto complexa. Em sala de aula presencial, ao apresentar um texto, o professor de português pode ajudar os alunos a desvendar a mensagem que o texto quer passar, enquanto que no local de estudo onde o aluno se encontra sozinho (no computador ou lendo o material impresso em casa) a ajuda do professor pode fazer falta.

O gênero textual tirinha encontra-se presente em livros, internet, jornais e revistas, já bem conhecido pela maior parte dos estudantes. Além do humor, elas geralmente trazem questionamentos relevantes à sociedade. Neste contexto, faz-se muito pertinente a análise das tirinhas.

As tirinhas, que serão analisadas, foram criadas por Alexandre Beck e são intituladas “Tirinhas de Armandinho”. Tais tirinhas trazem histórias do dia a dia da vida do garoto Armandinho, seus amigos e seu animal de estimação, um sapo. Essas tirinhas trazem sempre um questionamento social. O garoto e seus amigos discorrem sobre fatos e acontecimentos importantes para a sociedade. Beck deixa claro que a função das Tirinhas de Armandinho não é fazer humor e sim, promover o debate sobre situações sociais que farão com que o leitor analise criticamente e passe a pensar a respeito do tema abordado.

A seguir analisaremos três tirinhas de Armandinho que estão presentes no Plano de Estudos Tutorados (PET), volume cinco, destinado ao terceiro ano do Ensino Médio. Os objetivos deste artigo são verificar a comunicação entre a linguagem verbal e a não verbal, se elas se completam e contribuem para a compreensão do texto. Será analisado se apenas as linguagens verbal ou a não verbal isoladas, seriam suficientes para a compreensão efetiva do texto. Outro critério a ser analisado é o fator social abordado pelas tirinhas. Será feita também uma análise das perguntas presentes no PET acerca de cada tirinha, verificando se estas são voltadas para a compreensão dos textos baseados nas relações estabelecidas pelas linguagens verbal e não verbal e se tais perguntas são pertinentes ao social.

Tirinha 1:



Questões presentes no PET volume cinco do terceiro ano do Ensino Médio referentes à tirinha 1:

1 – “Poxa vida, o que significa: onde sejamos socialmente iguais? Fique atenta (o) à imagem.”

Nessa primeira pergunta fica evidente que o aluno deve conseguir relacionar a imagem com o texto escrito. Como já dito, o gênero tirinha exige que o leitor tenha conhecimento do que ocorre ao seu redor, pois sem tal conhecimento fica muito difícil entender o que o texto quer enunciar. A Tirinha 1 mostra crianças de diversas etnias. No primeiro quadrinho uma das crianças é cadeirante, mas todas correm na mesma direção, demonstrando que todos são iguais socialmente e merecem as mesmas chances de aprender, de socializar. Percebemos que a pergunta faz uma relação com o social ao apresentar um trecho do que foi trazido na própria tirinha. As linguagens verbal e não verbal neste caso se complementam, pois ao utilizar o termo “socialmente iguais” e trazer crianças diferentes, há à primeira vista um contrapondo, mas que serve justamente para forçar o leitor a pensar socialmente nas diferenças existentes no mundo em que vivemos. Se fosse utilizada somente uma linguagem, a verbal, por exemplo, a imagem faria falta pois não ficaria clara a reflexão de diferença causada pela criança cadeirante, por exemplo.

2 – E o que significa a expressão: “humanamente diferentes”? Use a imagem para ajudá-lo (a).

Mais uma vez, a pergunta gira em torno da relação de sentido entre imagem e escrita. Todavia, nessa pergunta o papel social, muitas vezes representado pelas tirinhas, é muito bem abordado. Diferentes em etnia, como se vê no quadrinho dois, há três crianças: uma branca, uma negra e uma indígena o que reforça a expressão: “humanamente diferentes”, pois biologicamente todos apresentam alguma diferença, nesse caso, a cor da pele, e tais diferenças devem ser respeitadas.

A inclusão social é de grande importância para o Brasil, que é um país plurirracial. Tal inclusão não deve se ater apenas às diferenças étnicas, mas também às diferenças advindas de problemas físicos ou mentais. As imagens presentes na tirinha apresentam essas diferenças e mostram as crianças convivendo bem com elas. Tratar todos igualmente é necessário para que formemos uma sociedade justa e igualitária.

Ao trazer as diferenças étnicas, o termo “diferente” se mostra em diálogo com a imagem das crianças na tirinha, o que reforça a relação do verbal com o não verbal na

compreensão do texto, a BNCC destaca como uma das habilidades: reconhecer a leitura de textos verbais e não verbais como possibilidade de acesso a diferentes informações.

Tirinha2:



Ao se observar os três quadrinhos, nota-se que se estabelece um diálogo entre as três crianças e que a mensagem da primeira garota completa a de Armandinho, a mensagem da terceira garota vem completar as duas anteriores. Cada um deles concorda como que os outros dois falam. A linguagem não verbal completa tal interpretação, pois todos os três aparecem com expressões alegres. A interação entre a linguagem verbal e a não verbal é fundamental para que se entenda a mensagem que a tira quer passar.

Mas a compreensão da mensagem somente será completamente compreendida se o leitor entender o contexto em que a tirinha está inserida, que é a pandemia de COVID-19, que assola o mundo desde o ano de 2019. As falas das duas primeiras crianças representam as orientações do Ministério da Saúde para se evitar a contaminação pelo coronavírus. Já a fala da terceira criança se refere à importância do SUS e das pesquisas feitas durante a pandemia, pois tanto o tratamento dos infectados quanto a busca pela vacina dependem das pesquisas e do SUS.

A questão social foi abordada satisfatoriamente e ao usar personagens crianças o autor da tirinha trata o assunto de uma maneira leve, o que faz com que o leitor se interesse pelo tema, visto que ao estar no PET, a tira se destina ao público que está no terceiro ano do Ensino Médio. A representação de crianças nas imagens também traz à

tirinha uma forma de manifestação de sentimentos, um compromisso social que tem por intenção o bem comum.

A seguir, estão as quatro perguntas presentes no PET referentes à tirinha 2 e a análise das mesmas:

a – Para que precisamos lavar as mãos nesse período da vida que estamos levando?

Nessa questão, o que se tem em evidência é a questão social e informativa, pois o mundo passa por uma epidemia de Covid-19 e uma das orientações para evitar que se contraia o vírus é manter as mãos sempre limpas. Nota-se no primeiro quadrinho que Armandinho faz um gesto com as mãos como se as estivesse lavando. A linguagem verbal e a linguagem não verbal se completam dando um sentido completo ao texto. A presença apenas da linguagem verbal prejudicaria a compreensão do texto principalmente no que se refere à função social da tirinha.

b – Por que a alimentação é fundamental para evitar a imunidade baixa?

Mais uma vez se evidencia a questão social e informativa e que leva o leitor a uma busca sobre o significado de imunidade baixa e como a alimentação pode ser fator fundamental para que a mesma seja combatida.

c – Por que o SUS é importante? Mas, antes, o que significa o SUS?

Nessa questão, o leitor é levado a se perguntar se realmente sabe o que é o SUS, além de simplesmente dizer: Sistema Único de Saúde. Ele é levado a refletir o que o SUS realmente representa para a sociedade brasileira.

d – Por que a pesquisa científica é fundamental nesse momento?

Mais uma vez, temos o papel social e informativo da tirinha, todavia a pergunta deveria ter sido feita de maneira diferente, mais abrangente.

A representação de crianças nas imagens traz à tirinha uma forma de manifestação de sentimentos, um compromisso social que tem por intenção o bem comum. A criança geralmente é questionadora, busca em sua inocência o porquê de tudo. Nessa tirinha, ela não questiona e sim informa deixando o questionamento para o leitor.

Tirinha 3:



Nessa tirinha, vemos no primeiro quadro duas garotas, amigas de Armandinho que falam sobre um perigo, mas não se especifica qual, deixando para o leitor a tarefa de descobrir qual é esse perigo. Para tanto, ele deve estar a par do que está acontecendo no mundo e no Brasil: a pandemia de Covi-19. Neste quadro, fica evidente a temporalidade da tirinha, pois ela apresenta sentido de acordo com o contexto atual. Se fosse em outra época, não haveria a possibilidade de estabelecer o sentido apenas lendo a tirinha. No segundo quadro, a imagem que aparece são os membros inferiores e uma bengala, a linguagem verbal não vem dessa imagem, e sim, das crianças do primeiro quadrinho. Mais uma vez, o conhecimento do contexto em que a tira encontra-se inserida é de grande importância para que se estabeleça o sentido, pode-se dizer que a linguagem não verbal, neste quadro, veio reforçar o sentido da linguagem verbal. A imagem é de uma pessoa idosa e que usa bengala para se locomover. Sabemos que essas pessoas são mais frágeis e têm mais chances de serem infectadas pelo coronavírus. No terceiro quadro, Armandinho chega reforçando a ideia de que não devemos ser transmissores da doença. O garoto aparece esfregando suas mãos dando a entender que lavar as mãos é uma forma de evitar a proliferação do vírus. Em todos os quadros, as personagens usam o pronome nós que indica que os leitores da tirinha fazem parte desse grupo que deve estar se cuidando para não transmitir a doença para as pessoas mais frágeis. Mais uma vez, a tirinha do Armandinho cumpre sua função social, ao trazer um tema tão importante.

A seguir, estão as quatro perguntas presentes no PET referentes à tirinha 3 e a análise das mesmas:

“Na tirinha acima, vemos que as crianças estão concentradas em evitar a propagação do coronavírus, sinalizando uma elevada consciência crítica. Qual grupo

elas intentam proteger? Sobre o que são suas preocupações? Procure preparar seu texto baseado nas imagens, nos conhecimentos que você possui sobre essa pandemia, sobre o contexto a que a tirinha está inserida e, claro, na sequência apresentada pelas frases.”

Nessa tirinha, as crianças representam a população jovem e trazem o recado que devemos nos proteger, não apenas para não nos contaminarmos, mas também para não contaminarmos pessoas que pertencem ao grupo de risco, mais precisamente os idosos. No segundo quadrinho, a imagem de pernas e uma bengala representam os idosos que devem ser protegidos neste momento tão delicado.

Ao usar os verbos em primeira pessoa do plural para as falas dos personagens, a tirinha chama a atenção para a questão social e a responsabilidade coletiva de todos em fazer sua parte. Ao utilizar os modalizadores “precisar” e “poder”, ele deixa claro a obrigatoriedade de ser responsável.

As tirinhas analisadas representam a concepção de dialogismo de Bakhtin (2005), na qual todas as linguagens dialogam entre si, ou seja, as imagens dialogam com as palavras formando textos que dialogam com o leitor e a sociedade. Nessas tirinhas, o humor deu lugar a reflexões sociais: a inclusão social, a igualdade e a diversidade, a pandemia de Covid-19.

Considerações Finais

Neste artigo foi abordado o gênero textual tirinhas presente no Plano de Estudos Tutorados (PET), Volume V, destinado ao terceiro ano do ensino médio. Tal escolha se deu por entender que a presença de múltiplas semioses faz com que, para se interpretar e compreender um texto, o leitor deve estar atento à relação de sentido estabelecida entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal além de outras observações.

O ensino do Gênero Multimodal é necessário para que os alunos aprendam a enxergar o texto além das palavras, que eles possam entender as diversas semioses que compõem um texto multimodal.

As tirinhas em uma linguagem leve e de fácil compreensão podem trazer como tema situações sociais importantes e é o que ocorre nas três tirinhas analisadas neste artigo. Ao apresentar as imagens de crianças, as tirinhas trazem temas sérios vistos pelos olhos delas, o que confere certa leveza ao texto.

Na análise das tirinhas percebeu-se o que Eisner (1989) diz sobre o sentido dos quadrinhos, isto é, a leitura apresenta um significado mais amplo que o que ela apresenta no que se refere a outros textos. Para se fazer a leitura de uma tirinha, o leitor deve observar a linguagem não verbal e a linguagem verbal e conseguir entender a relação de sentido que elas estabelecem entre si.

Ressaltamos que, para analisar as tirinhas, a pesquisa, que teve como base a Linguística Textual, foi muito importante, pois, antes de se tratar de qualquer gênero textual, deve-se familiarizar com o texto e sua função comunicativa. Outro fator muito relevante neste artigo foi perceber que o fator social esteve presente em todas as tirinhas, pois foram abordados temas como: igualdade racial e social, importância do SUS e da ciência. Esses temas transdisciplinares devem estar sempre em debate em sala de aula, visto que a educação visa preparar os alunos para a vida em sociedade fazendo deles cidadãos conscientes de seus deveres e de seus direitos. Outro tema muito pertinente foi o relacionado à pandemia de Covid-19, o que demonstra que o gênero tirinha também apresenta a função de expor o momento social em que ela foi produzida.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e estética**. São Paulo: Hucitec, 2002

BAKHTIN, Mi. **Dialogismo e Construção do Sentido**. 2. ed. Campinas: ed. UNICAMP, 2005.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

CAVALCANTE, M. M. **Leitura, Referenciação e Coerência**. In: **Ensino da Língua: oralidade, escrita e leitura** / Organizadora Vanda Maria Elias. São Paulo: Contexto, 2011. págs. 183-195.

DIONISIO, A. P. **Gêneros Textuais e Multimodalidade**. In: KARWOSKI, A. M.;

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Os gêneros escolares – Das práticas de linguagem aos objetos de ensino**. Revista Brasileira de Educação, ANPED, n. 11, p. 5-16, mai/jun/jul/ago1999

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. Trad. Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

GALEMBECK, P.T. **A Linguística Textual e seus mais recentes avanços**. Disponível em < <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/5/06.htm> > Acesso em 20 mar.2021.

GOULART, I. C. V.; RIBEIRO, M. R.. **A linguagem da Criança Representada nas Tirinhas de Armandinho, de Alexandre Beck**. Disponível em <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/678>> Acesso em: 28 mar.2021.

JUNIOR, G. **Há quase 150 anos nasciam os quadrinhos brasileiros**. Disponível em <http://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/ha-quase-150-anos-nasciam-os-quadrinhos-brasileiros/> . Acesso em 12 abr. 2021.

KOCH, I.G.V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989

KOCH, I.G. V. **Introdução à lingüística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NICOLAU, V.F. **A Reconfiguração nas tirinhas Digitais : de como os blogs estão transformando este gênero dos Quadrinhos** . Disponível em < <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4464/1/arquivototal.pdf>> Acesso 12 abr 2021.

OSÓRIO, T. **“O Elísio” retrata o inferno de soldado brasileiro na Segunda Guerra Mundial**. Disponível em < <https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/livros/noticia/2019/12/o-elisio-retrata-o-inferno-de-soldado-brasileiro-na-segunda-guerra-mundial-ck4mviymb00em01nv39r0nu4z.html> > Acesso em 01 mai.2021.

TEIXEIRA, L.FARIA, K.SOUSA, S. **Textos multimodais na aula de português: metodologia de leitura** . Disponível em < <file:///C:/Users/User/Downloads/document.pdf> > Acesso em 25 abr.2021